

Consumo de drogas psicoativas em contexto sexual entre homens gays como fator de risco para transmissão de HIV/Aids*Consumption of psychoactive drugs in a sexual context among gay men as a risk factor for HIV/AIDS transmission**Consumo de psicofármacos en contexto sexual entre hombres homosexuales como factor de riesgo de transmisión del VIH/SIDA***Roni Robson Silva¹**

ORCID: 0000-0001-6010-6438

Milena Preissler das Neves¹

ORCID: 0000-0002-3890-924X

Leandro Andrade da Silva¹

ORCID: 0000-0003-3213-5527

Maria Virginia Godoy da Silva¹

ORCID: 0000-0003-3980-042X

Rodrigo Leite Hipolito²

ORCID: 0000-0002-2439-7626

Cristiano Bertolossi Marta¹

ORCID: 0000-0002-0635-7970

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.²Universidade Federal
Fluminense. Rio de Janeiro,
Brasil.**Como citar este artigo:**Silva RR, Neves MP, Silva LA, Silva
MVG, Hipolito RL, Marta CB.Consumo de drogas psicoativas em
contexto sexual entre homens gays
como fator de risco para transmissão
de HIV/Aids. Glob Acad Nurs.
2020;1(3):e57.
[https://dx.doi.org/10.5935/2675-
5602.20200057](https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200057)**Autor correspondente:**

Roni Robson Silva

E-mail: rr.roni1@gmail.com.brEditor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 18-09-2020

Aprovação: 25-10-2020

Resumo

Objetivou-se buscar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre o tema e analisar os impactos desta prática sexual da saúde física e mental dos seus adeptos, bem como seus impactos na saúde pública. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no modelo PRISMA, realizada a partir de duas bases de dados (PUBMED, e SciELO). Foram encontrados 165 artigos na PUBMED e nenhum estudo na SciELO. Após os critérios de elegibilidade, foram incluídos 10 estudos como amostra final desta revisão. As descobertas demonstram que aqueles que praticam sexo químico estão em risco significativo à saúde física e mental. Os resultados demonstram a necessidade de promoção dos serviços de suporte provenientes da contração do sexo químico.

Descritores: Comportamento de Risco; Coito Anal; Doença Sexualmente Transmissível; Drogas Recreativas Psicoativas; Transtorno Depressivo.

Abstract

The aim was to search in the scientific literature what has been produced on the subject and to analyze the impacts of this sexual practice on the physical and mental health of its supporters, as well as its impacts on public health. This is an integrative literature review study, using the PRISMA model, based on two databases (PUBMED, and SciELO). 165 articles were found at PUBMED and no study at SciELO. After the eligibility criteria, 10 studies were included as the final sample of this review. The findings demonstrate that those who practice chemical sex are at significant risk to physical and mental health. The results demonstrate the need to promote support services from the contraction of chemical sex.

Descriptors: Risk Behavior; Anal Intercourse; Sexually Transmitted Disease; Psychoactive Recreational Drugs; Depressive Disorder.

Resumen

El objetivo fue buscar en la literatura científica lo que se ha producido sobre el tema y analizar los impactos de esta práctica sexual en la salud física y mental de sus partidarios, así como sus impactos en la salud pública. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, utilizando el modelo PRISMA, basado en dos bases de datos (PUBMED y SciELO). Se encontraron 165 artículos en PUBMED y ningún estudio en SciELO. Después de los criterios de elegibilidad, se incluyeron 10 estudios como muestra final de esta revisión. Los hallazgos demuestran que quienes practican el sexo químico corren un riesgo significativo para la salud física y mental. Los resultados demuestran la necesidad de promover servicios de apoyo a partir de la contracción del sexo químico.

Descriptoros: Conducta de Riesgo; Coito Anal; Enfermedad de Transmisión Sexual; Drogas Recreativas Psicoactivas; Trastorno Depresivo.

Introdução

Nas civilizações antigas e indígenas, plantas, como ópio, coca e cannabis, eram amplamente usadas para rituais religiosos, tratar doenças espirituais, caçar e aliviar a fome. Substâncias psicotrópicas vêm sendo estudadas pela ciência no decorrer da história, com o aperfeiçoamento da química no século XIX, os cientistas conseguiram isolar inúmeros princípios ativos possibilitando a criação de novas drogas, como heroína, morfina e a própria cocaína. As substâncias psicoativas agem no cérebro de várias maneiras e podem mudar o comportamento, o humor e a cognição rapidamente, colocando o indivíduo sob um estado de alerta exagerado, causando euforia e bem-estar. Diversas drogas surgiram na perspectiva de uso terapêutico, o ecstasy metilendioximetanfetamina (MDMA) surgiu como moderador do apetite, sendo, posteriormente, utilizado como facilitador nos processos terapêuticos e opióides, como a morfina, usada como anestésico, mas também de forma recreativa, devido aos efeitos da analgesia^{1,3}.

O Relatório Mundial Sobre Drogas de 2018 da *The United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC) afirma que em 2016 cerca de 275 milhões de pessoas em todo o mundo haviam usado drogas pelo menos uma vez no ano (de 204 a 346 milhões), correspondendo a 5,6% da população mundial entre 15 e 64 anos (variação: 4,2 a 7,1 por cento), ou aproximadamente 1 em cada 18 pessoas. Cerca de 31 milhões de pessoas que usam drogas sofrem de transtornos relacionados ao uso de drogas, o que significa que seu uso é prejudicial a ponto de precisar de tratamento. Aproximadamente 450.000 pessoas morreram como resultado do uso de drogas em 2015, das quais 167.750 foram diretamente associadas ao uso de drogas, principalmente overdoses. O restante foi indiretamente atribuído ao uso de drogas e incluíram mortes relacionadas ao HIV e hepatite C adquiridos por meio de práticas de injeção⁴⁻⁶. Mercados de cocaína e metanfetaminas estão se estendendo além de suas regiões usuais e, enquanto o narcotráfico on-line, usando a rede *darknet*, continua a representar apenas uma fração do tráfico de drogas como um todo. Certas substâncias psicoativas têm sido associadas a comportamentos de risco para a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) incluindo mefedrona, cristal de metanfetamina e gama hidroxibutirato (GHB) Gama butirrolactona (GBL), Cocaína^{5,7}.

As consequências dessa prática, normalmente sem proteção, geram sérios impactos na saúde pública mundial, além dos riscos de infecção por ISTs, existe o risco de dependência química e os problemas associados aos distúrbios mentais, como a ansiedade, psicoses e ainda tendências suicidas ou ataques de pânico. Apesar de o uso de álcool, drogas e o tabagismo não ser considerado causa direta, acredita-se que esses fatores possam representar um padrão de comportamento. O termo "*Chemsex*" ou sexo químico surgiu em Londres na década de 2000 para descrever o uso de drogas antes ou durante eventos sexuais planejados para facilitar, aprimorar, prolongar e sustentar a experiência. As substâncias psicoativas mais associadas ao

chemsex são cristal de metanfetamina, GHB / GBL, ecstasy, MDMA, mefedrona, cocaína e ketamina. O conceito de "*chemsex*" é socialmente construído e, como tal, está sujeito às preferências dos participantes e a popularidade e disponibilidade de drogas^{4,8-11}.

No Brasil, o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicoativas de 2005, o mais recente documento disponível que avalia em grande escala a magnitude da questão no nível nacional, com 22,8% dos participantes declarando já ter feito uso de alguma droga pelo menos uma vez na vida. O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) no centro da missão institucional da Fiocruz de 2017 afirma que substâncias psicoativas foram associadas ao comportamento de risco para infecção pelo HIV, não somente pela possibilidade de compartilhamento de seringas contaminadas pelo uso de drogas injetáveis, mas também por incapacitar o usuário para identificar e evitar circunstâncias de risco. Dentre estas incluem-se, por exemplo: prática de sexo não seguro, múltiplos parceiros, violência sexual ou/e troca de sexo por drogas. Especificamente em relação à cocaína, há consenso na literatura quanto ao risco aumentado de infecção por HIV^{3,4,8,12,13}.

No Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2019 do Ministério da Saúde brasileiro, verificou-se que 51,3% dos casos foram decorrentes de exposição homossexual ou bissexual e 31,4% heterossexual, e 2,0% se deram entre usuários de drogas injetáveis (UDI). No Reino Unido, os homens gays representam mais da metade de todos os novos casos de infecção de HIV, o que demonstra que são desproporcionalmente afetados pela doença em comparação com a população em geral. O advento da terapia antirretroviral do HIV e profilaxia pré-exposição (PrEP) fornece proteção, reduzindo o risco de transmissão e aquisição subsequentes. Além do risco biológico, há preocupações crescentes de que o comportamento de risco possa estar associado a riscos psicossociais. O presente estudo se faz relevante devido as evidências crescentes que indicam que o comportamento de risco está potencialmente associado ao transtorno mental de homens gays que se envolvem nessa atividade. Isso destaca que, potencialmente, existem múltiplos fatores de risco biopsicossociais para homens gays que se envolvem nessa prática de risco. É importante observar também que essa disponibilidade e proliferação de drogas ocorreu em um momento específico da história, o que pode contribuir para a vulnerabilidade de uma população; um período histórico que incluiu a epidemia de HIV/Aids, mudanças dramáticas nas atitudes e legalidades associadas^{8,11,13-25}. O objetivo desse estudo foi buscar na literatura científica mundial o que vem sendo produzido sobre essa temática e analisar a associação do consumo de drogas psicoativas como fator de risco a sindemia de HIV/Aids.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que é adequado para buscar consenso sobre

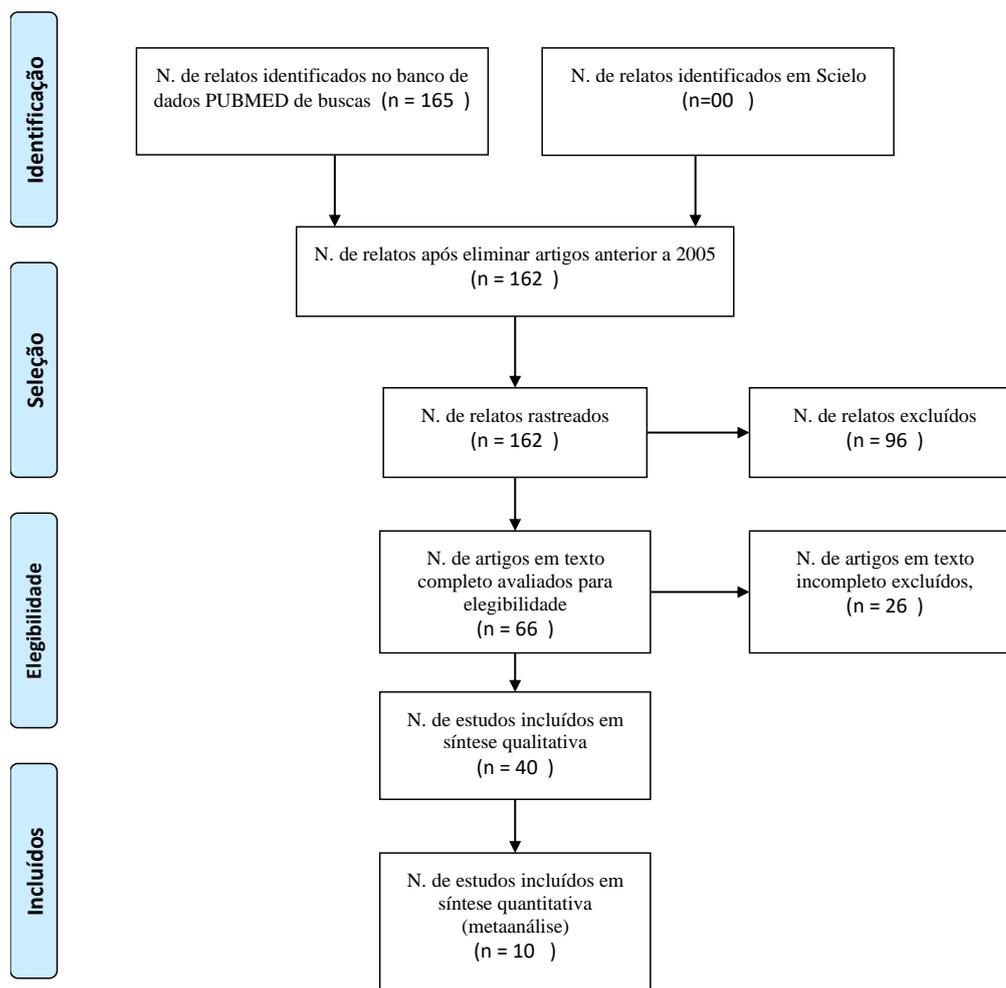


alguma temática específica e sintetizar o conhecimento de uma dada área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas. Esta revisão integrativa da literatura nacional foi desenvolvida de acordo com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A estratégia utilizada compreendeu a efetivação de buscas sistemáticas na literatura bibliográfica nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para identificação de estudos relevantes, utilizou-se a expressão Chemsex, palavras-chaves incluídas nos recursos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e alguns Termos Livres que não foram encontrados no DeCS e nem no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Chemsex, recreational drugs”, “sexual risk behavior”, “physical health”, “mental health” e “public health”. As combinações entre as palavras-chaves foram realizadas em cada base de dados utilizando os operadores booleanos “OR”, “AND” e “NOT AND”.

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados para esta revisão foram: publicações disponibilizadas na

íntegra na língua portuguesa, inglesa e espanhola publicados entre 2005 a 2020; artigos primários que retratassem o impacto as práticas sexuais potencializadas pelo uso de drogas na saúde física e mental e seus possíveis impactos na saúde pública. Identificou-se 165 artigos dos quais 10 se tornaram elegíveis para essa revisão apresentados na (Figura 1) pelo fluxograma de PRISMA. Os critérios de exclusão consistiram em: ausência de resumo nas plataformas de busca on-line; artigos repetidos nas bases de dados; e artigos que não abordaram de forma direta o tema desta revisão bem como cartas ao editor. Elaborou-se formulário composto por identificação do artigo: ano e periódico de publicação; caracterização dos estudos; titulação dos autores; sujeitos de pesquisa, e síntese dos resultados. Para seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos títulos e resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. As referências bibliográficas dos artigos encontrados foram revisadas para a identificação de outros estudos potenciais. Após isso, procedeu-se a leitura integral dos artigos selecionados, para que fossem aplicados os critérios de elegibilidade predefinidos do estudo.

Figura 1. Seleção dos estudos para a revisão sistemática da literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



Resultados

A pesquisa nas bases de dados identificou 66 artigos relevantes para leitura de título e resumos. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 40 estudos potencialmente capazes de responder à pergunta clínica desta revisão. Após a análise dos estudos de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos como

amostra final desta revisão (Figura 1) através do fluxograma PRISMA. Dez estudos, envolvendo um total de 11.470 participantes, foram incluídos nessa revisão sistemática (Tabela 1) e analisaram o impacto do consumo de substâncias psicoativas durante a prática sexual na saúde física e mental dos seus adeptos e seus possíveis impactos na saúde pública.

Tabela 1. Dados extraídos dos artigos selecionados para revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Título/ ano	Autores	Periódicos	Objetivo	Resultados (doenças adquiridas e/ou sinais e/ou sintomas física e/ou mental)
Recreational drug and excessive alcohol use among HIV-infected men who have sex with men in Central Israel, 2019.	Mor Z. et al.	BMC Public Health	Descrever a prevalência do uso de drogas recreativas e álcool em excesso entre homens que fazem sexo com homens infectados pelo e compara aqueles que usaram com aqueles que não usaram.	Dos 276 homens infectados pelo HIV, 202 (73,2%) usavam drogas recreativas e/ou álcool em excesso.
Recreational drugs and STI diagnoses among patients attending an STI/HIV reference clinic in Rome, Italy, 2019.	Latini A. et al.	Sexually Transmitted Infections	Avaliar a frequência do uso recreativo de drogas e sua associação com comportamento sexual e diagnósticos recentes de IST entre pacientes que procuram atendimento médico especializado em uma infecção por IST ou HIV.	Participaram 703 pacientes entre homens e mulheres, sendo que os homens que fazem sexo com homens representam 50,4% do total e 73,2% dos pacientes HIV positivos. ISTs mais frequentes entre homens foram sífilis (14,1%), gonorreia (4,8%), uretrite (3,4%) e hepatite A (6,5%). O uso recreativo de drogas fora significativamente mais frequente entre homens que tem relações com outros homens (39,8%) do que mulheres (17,6%) e de homens que não tem relação com outros homens (22,7%). Cocaína (13,3%) e poppers (13,0%) foram os medicamentos sexuais mais utilizados.
Sexualized Drug Use (Chemsex) Is Associated with High-Risk Sexual Behaviors and Sexually Transmitted Infections in HIV-Positive Men Who Have Sex with Men: Data from the U-SEX GESIDA 9416 Study., 2018.	González-Baeza A. et al.	AIDS Patient Care and STDs	Calcular a prevalência do uso de drogas sexualizadas e fatores associados em uma amostra de homens HIV positivos que fazem sexo com homens na Espanha.	O estudo apresentou 742 homens que fazem sexo com homens, sendo que 60% tiveram relações sexuais desprotegidas, 62% foram diagnosticados com uma IST, e 216 (29,1%) relataram uso de drogas sexualizadas recente. Na análise multivariada, os pacientes que se envolveram no uso de drogas sexualizadas tiveram maior probabilidade de ter comportamentos sexuais de alto risco e um diagnóstico de IST do que os participantes que não se envolveram.
Low levels of chemsex among men who have sex with men, but high levels of risk among men who engage in chemsex: Analysis of a cross-sectional online	Frankis J. et al.	Sexual Health	Estabelecer a prevalência do uso de drogas por sexo químico entre homens que fazem sexo com homens, e analisar até que ponto essas drogas são usadas em um contexto sexual, bem como seus comportamentos e circunstâncias de uso associados.	Participaram do estudo 2328 homens que fazem sexo com homens recrutados via mídia social homossexual na Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte e República da Irlanda. Desses, 48,8% relataram o uso de drogas ilícitas. 72,9% fizeram uso de drogas sexualizadas



survey across four countries, 2018.

Chemsex among Men Who Have Sex with Men: A Sexualized Drug Use Survey among Clients of the Sexually Transmitted Infection Outpatient Clinic and Users of a Gay Dating App in Amsterdam, the Netherlands., 2018.

Drückler S.; Van Rooijen, M S; De Vries HJ

Sexually Transmitted Diseases

Explorar as práticas de sexo químico, comportamento de risco e prevalência de IST em Amsterdã.

Chemsex foi praticado por 866 (17,6%) de 4925 HSH e por 159 (1,5%) de 10857 não HSH entre os usuários de aplicativo de namoro gay. Entre os usuários, 29,3% relataram envolvimento em sexo químico maior do que entre HSH que visitaram a clínica de IST.

Prevalence of drug use during sex amongst MSM in Europe: Results from a multi-site bio-behavioural survey, 2018.

Rosińska M. et al.

International Journal of Drug Policy

Investigar a prevalência e preditores do uso de drogas durante um encontro sexual e identificar necessidades específicas de prevenção.

Os resultados do estudo apontaram que 1261 (30,0%) dos participantes relataram uso de drogas e 436 de 3706 (11,8%) relataram o uso de duas ou mais drogas durante a relação sexual. Cerca de 966 (23,0%) relataram usar drogas para melhorar o desempenho sexual. Os entrevistados que relataram uso de drogas foram diagnosticados com mais frequência com HIV (10,5%).

Chemsex, risk behaviours and sexually transmitted infections among men who have sex with men in Dublin, Ireland., 2018.

Glynn R, et al.

International Journal of Drug Policy

Avaliar a prevalência de sexo químico, comportamentos associados e ISTs entre os participantes da única clínica de saúde sexual específica para HSH da Irlanda em Dublin, durante um período de seis semanas em 2016.

Participaram do estudo 568 homens, com taxa de resposta foi de 90% (510). Um em cada quatro (27%) relatou ter praticado sexo químico nos últimos 12 meses. Metade havia tomado ≥ 2 drogas em sua última ocasião de sexo químico. Um em cada quatro (25%) relatou que o chemsex estava impactando negativamente em suas vidas e quase um terço (31%) relatou que gostariam de ajuda ou aconselhamento sobre o chemsex.

How can those engaging in chemsex best be supported? An online survey to gain intelligence in Greater Manchester., 2018.

Tomkins A. et al.

International Journal of STD and AIDS

Estabelecer os riscos associados ao sexo químico, e como os serviços de suporte podem ser melhor adaptados para atender às necessidades daqueles em Manchester, Reino Unido.

Cinquenta e dois homens que fazem sexo com homens completaram a pesquisa. Trinta e nove (75%) eram HIV positivos e 11 (21%) eram vírus da hepatite C (HCV), todos co-infectados por HIV / HCV. Dezenove (37%) relataram alguma vez injetar drogas.

Intensive sex partying with gamma-hydroxybutyrate: Factors associated with using gamma-hydroxybutyrate for chemsex

Mohamed A. et al.

Sexual Health

Examinar os fatores associados ao uso de gama-hidroxitbutirato, sua relação com o comportamento sexual de risco e os contextos, consequências e motivações para seu uso.

Foram recrutados 3190 homens, com idade média de 35 anos, na qual 19,5% apresentaram histórico de uso de gama-hidroxitbutirato e 5. 4% relataram uso nos últimos 6 meses, sendo que 2,7% o utilizaram mensalmente ou com mais frequência. A overdose foi observada em 14,7%, sendo mais comum entre homens que usavam gama-hidroxitbutirato pelo menos mensalmente.



among Australian gay and bisexual men-results from the Flux Study. Hammoud, ., 2018.

Poly drug use, chemsex drug use, and associations with sexual risk behaviour in HIV-negative men who have sex with men attending sexual health clinics., 2017.

Sewell J. et al.

International Journal of Drug Policy

Usar dados de um estudo transversal multicêntrico entre HSH HIV negativos atendidos em clínicas britânicas da GUM, para avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas múltiplas e uso de drogas químicas e explorar as associações de uso de drogas com comportamento sexual, em particular sexo sem preservativo.

Dos 1484 HSH, 350 (23,6%) relataram uso de drogas múltiplas e 324 (21,8%) relataram uso de drogas químicas nos últimos três meses. Cerca de 852 (57,5%) homens relataram sexo sem preservativo nos últimos três meses; 430 (29,0%) tinham casos com ≥ 2 parceiros, 474 (31,9%) tinham casos com desconhecidos / parceiros HIV +; 187 (12,6%) tinham casos receptivo com um parceiro de status desconhecido.

Para avaliação das evidências científicas, optou-se pela utilização do sistema de classificação hierárquica da qualidade das evidências aplicado aos dados metodológicos de cada estudo apresentado. Foi possível verificar que todos os estudos apresentaram nível 4 de evidência. A qualidade das evidências é classificada em sete níveis, sendo eles: nível 1, o qual as evidências são provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, que atende evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, cujas evidências são obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, que as evidências são provenientes de estudos transversais, coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, o qual as evidências são originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, cujas evidências são derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível 7, que as evidências são oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas⁴.

Discussão

Chemsex é uma crescente preocupação de saúde pública em centros urbanos em todo o mundo⁵. Apesar do aumento, estudo²⁶ aponta a necessidade de estudos de intervenções quanto aos danos sexuais e psicológicas, danos nas quais são maiores pela criminalização e estigmatização da homossexualidade e do uso de drogas, impedindo os participantes de se envolverem plenamente com os serviços de tratamento ou com a prestação de cuidados de saúde^{5,6}. A presente revisão sistemática analisou o impacto do uso de drogas psicoativas durante a prática sexual na saúde física e mental e o impacto na saúde pública. Esses indivíduos podem estar envolvidos em comportamentos sexuais de risco, incluindo relações sexuais desprotegidas, podendo apresentar ISTs, afetando sua relação psicossocial²⁶.

Estudo¹² analisou o uso de drogas psicoativas usadas em um contexto sexual, bem como seus

comportamentos e circunstâncias de uso associados. Participaram do estudo 2328 homens gays recrutados via mídia social e os resultados apontaram que as chances de relatar sexo químico foram significativamente maiores entre homens de 36 a 45 anos, solteiros e com HIV positivos. Estudo²⁷ analisou as práticas de sexo químico, comportamento de risco e prevalência de IST em Amsterdã. Os autores avaliaram através de aplicativo de namoro on-line gay, na qual os resultados apontaram que o envolvimento entre os homens gays com o sexo químico foi maior do que os que visitaram clínicas de IST. Ambos os estudos apontaram que os comportamentos são grandes influenciadores do uso de drogas durante a relação sexual, principalmente nessa população.

Apesar disso, estudo observacional prospectivo²⁸ analisou os fatores associados ao uso de GHB, sua relação com o comportamento sexual de risco, consequências e motivações para seu uso. Participaram do estudo 3190 homens, na qual os resultados apontaram que em cada cinco homens (19,5%) tinham histórico de uso de GHB. A overdose foi observada em 14,7%. Fatores como HIV positivo, ser gay, ter mais amigos gays, maior envolvimento social com homens gays que usam drogas, maior número de parceiros sexuais, sexo em grupo e relações sexuais sem preservativo com parceiros casuais foram associados de forma independente ao uso de GHB.

Estudo²² descreve que os conceitos relacionados ao sexo químico e ao HIV envolve contexto psicossocial, destacando as influências dos desafios psicossocioculturais da marginalização homofóbica e da 'cena gay' no comportamento. Múltiplas influências de estigma, marginalização, estresse minoritário e enfrentamento desadaptativo, como o uso de drogas, contribuem para os ambientes de riscos nos quais são realizados os comportamentos sexuais²⁸.

Autores³¹ investigaram a prevalência e preditores do uso de drogas durante um encontro sexual. Os resultados do estudo apontaram que 1261 (30,0%) dos participantes relataram uso de drogas e 436 de 3706 (11,8%) relataram o uso de duas ou mais drogas durante a relação sexual. Cerca de 966 (23,0%) relataram usar drogas para melhorar o desempenho sexual. Uma pesquisa transversal⁶ apontou



que em 276 homens que tem relação com outros homens infectados pelo HIV, 73,2% fizeram uso de drogas recreativas e/ou álcool em excesso. Estudos^{1,29} descrevem que pontos psicológicos podem influenciar diretamente no desejo do uso de drogas psicoativas.

Autores²⁵ descrevem que o uso recreativo de drogas no ambiente sexual pode estar relacionado à aquisição de ISTs, incluindo hepatite C, sífilis e gonorréia. Analisaram os riscos associados ao sexo químico, e como os serviços de suporte podem ser melhor adaptados para atender às necessidades daqueles que necessitam na cidade de Manchester/Reino Unido. Inicialmente, os resultados dos estudos apontaram que dos 52 homens que participaram do estudo, 75% eram HIV positivo e 11% apresentavam hepatite C. Dos participantes, 37% já injetaram alguma droga. A principal barreira apresentada pelos participantes eram de serem reconhecidos. Os autores descrevem a necessidade de políticas públicas voltadas aos serviços de cuidados a usuários de drogas durante sexo.

Estudo²⁵ descreve que homens sob a influência de substâncias, podem mudar seu comportamento de uma vigilância constante de sexo seguro para práticas mais liberais, oferecendo riscos durante o ato sexual, podendo potencializar transmissões de ISTs. Estudo³⁰ avaliou a frequência do uso recreativo de drogas e sua associação com comportamento sexual e diagnósticos recentes de IST entre pacientes que procuram atendimento médico especializado. Os resultados apontaram que em 703 participantes, 50,4% eram homens gays, sendo que desses, 39,8% fizeram uso de drogas recreativas. Estudo³¹ apontou que em 742 homens gays, 60% tiveram relações sexuais desprotegidas, sendo que desses, 62% foram diagnosticados com alguma IST. Dos indivíduos diagnosticados, 29,1% fizeram uso de drogas durante a relação.

Estudo³² descreve que grande parte dos homens gays fazem uso de drogas múltiplas. Os autores analisaram 1484 homens gays HIV-negativos ou não diagnosticados em 20 clínicas de saúde sexual no Reino Unido em 2013-2014. Os resultados apontaram que 23,6% relataram uso de drogas múltiplas e 21,8% relataram uso de drogas psicoativas nos últimos três meses. No geral, 57,5% homens relataram sexo sem preservativo nos últimos três meses, sendo 29% com 2

ou mais parceiros.

Um dos pontos fortes de nosso estudo são os dados epidemiológicos e comportamentais apresentados. No entanto, nosso estudo tem algumas limitações como: 1) a representatividade da população do estudo para a população geral de homens gays. Diferentes estudos descrevem que o envolvimento do sexo químico em diferentes populações de homens que fazem sexo com outros homens estava associado a comportamentos de alto risco. Além disso, estudo descreve que o uso de substâncias tem sido consistentemente relatado como sendo mais prevalente entre homens gays em comparação com a população em geral^{2,24,27}. Os estudos apresentaram heterogeneidade metodológica, bem como, em seus objetivos. Apesar disso, dados importantes puderam ser coletados.

Conclusão

As descobertas demonstram que os homens gays são mais propensos a usar substâncias químicas como consumo excessivo de álcool, maconha ou drogas recreativas do que a população masculina em geral, além disso, fatores biopsicossociais aumentam o risco de relações sexuais desprotegidas entre essa população. Os praticantes têm expectativas de que as substâncias afetem positivamente seus encontros sexuais. Na maioria das vezes, os efeitos das drogas são usados para intensificar os sentimentos sexuais e alcançar maior intimidade.

Os resultados demonstram a necessidade de promoção dos serviços saúde bem como o gerenciamento da redução de danos e riscos visto que essa população está vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis. Questões psicológicas podem influenciar quanto a prática. Medidas de orientações e de acompanhamento deles podem ajudar na diminuição de casos de ISTs entre esses indivíduos. Se faz necessário estudos de campo abordando a prática do uso de drogas na saúde pública no Brasil para melhor entendimento nacional entre pessoas que realizam a prática, a prevalência e as medidas necessárias para melhor controle e cuidado aos portadores de ISTs.

Referências

1. Benotsch EG, et al. Attitudes toward methamphetamine use and HIV risk behavior in men who have sex with men. *The American Journal on Addictions*. 2012 jul;21(1):35-42.
2. Bourne A, et al. The Chemsex Study: drug use in sexual setting among gay and bisexual men in Lambert, Southwark & Lewisham. Londres Sigma Research. 2014
3. Carlini EA, et al. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas) 2006. 468p.
4. United Nations. World Drug Report 2018 (United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9) The United Nations Office on Drugs and crime (UNODC). 2018.
5. Organização Mundial da Saúde. Laboratory diagnosis of sexually transmitted infections, including human immunodeficiency virus. Coordenação de Laboratório do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. OMS, 2014.
6. Mor Z, et al. Recreational drug and excessive alcohol use among HIV-infected men who have sex with men in Central Israel. *BMC*. 2019;19:1360. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7747-4>



7. Bourne A, et al. Illicit drug use in sexual settings ('chemsex') and HIV/STI transmission risk behaviour among gay men in South London: Findings from a qualitative study. *Sexually Transmitted Infections*. 2015 Jul;91(8):564–568.
8. Silva RR, et al. Os Impactos do Chemsex na saúde pública mundial: um estudo sobre uma perigosa prática sexual entre homens. *Revista Saúde Coletiva Barueri*. 2019;51. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i51p1920-1925>
9. Vargas D, Soares J. Padrões de uso do álcool e questões associadas: uma análise do conhecimento de enfermeiros. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(2):321-8.
10. Halkitis PN, Singer SN. Chemsex and mental health as part of syndemic in gay and bisexual men. *International Journal of Drug Policy*. 2018
11. Brown SA, et al. Correlates of self-stigma among individuals with substance use problems. *International Journal of Mental Health and Addiction*. 2015 Dec;13(6):687-698.
12. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (BR). III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Rio de Janeiro (RJ): MS/Fiocruz, 2017.
13. Ministério Da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2019 Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF): MS, 2019.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional De Saúde (PNS) no ano de 2013 Ministério da Saúde Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília (DF): IBGE, 2013.
15. Dolling D, et al. An analysis of baseline data from the PROUD study: An open-label randomized trial of pre-exposure prophylaxis. *Trials*. 2016 Mar;17(163).
16. Edmundson C, et al. Sexualized drug use in the United Kingdom: A review of the literature. *The International Journal of Drug Policy*. 2018 May;55:131–148.
17. Hammoud MA, et al. The new MTV generation: Using methamphetamine, Truvada (TM), and Viagra (TM) to enhance sex and stay safe. *The International Journal of Drug Policy*. 2018 May;55:197–204.
18. Hegazi A, et al. Chemsex and the city: Sexualized substance use in gay bisexual and other men who have sex with men attending sexual health clinics. *International Journal of STD & AIDS*. 2016 May;28(4):362–366.
19. Heiligenberg M, et al. Recreational drug use during sex and sexually transmitted infections among clients of a city sexually transmitted infections clinic in Amsterdam, the Netherlands. *Sexually Transmitted Diseases*. 2012 Jul;39(7):518–527.
20. Ibrahim M, et al. Chemsex among gay, bisexual and other men who have sex with men in Singapore and the challenges ahead: A qualitative study; *International Journal of Drug Policy Elsevier*. 2018.
21. Ives R, Ghelan P. Polydrug use (the use of drugs in combination): A brief review. *Drugs Education Prevention & Policy*. 2009 Jul;13:225–232.
22. Maxwell S, et al. Chemsex behaviors among men who have sex with men: A systematic review of the literature; *International Journal of Drug Policy Elsevier*. 2019.
23. Vargas D, Maciel MED. Redução de Danos: Uma Alternativa ao Fracasso; no Combate Às Drogas; *Revista Cogitare Enferm*. 2015 Jan/Mar;20(1):207-10.
24. Salles ACTC, Ceccarelli PR. A invenção da sexualidade; *Periódico Reverso Belo Horizonte*. 2010 Sep;32(60):15-24.
25. Tomkins A, George R, Kilner M. Sexualized drug taking among men who have sex with men: A systematic review. *Perspectives in Public Health*. 2018 May;138(8).
26. Glynn R, et al. Chemsex, risk behaviors' and sexually transmitted infections among men who have sex with men in Dublin, Ireland. *International Journal of Drug Policy*. 2018 Feb;52. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.10.008>
27. Drückler S, Van Rooijen MS, De Vries HJ. Chemsex Among Men Who Have Sex with Men: A Sexualized Drug Use Survey Among Clients of the Sexually Transmitted Infection Outpatient Clinic and Users of a Gay Dating App in Amsterdam, the Netherlands. *Sex Transm Dis*. 2018 May;45(5):325–331. <https://dx.doi.org/10.1097%2FOLQ.0000000000000753>
28. Mohamed A, et al. Intensive sex partying with gamma-hydroxybutyrate: factors associated with using gamma-hydroxybutyrate for chemsex among Australian gay and bisexual men - results from the Flux Study; *Sex Health*. 2018 Apr;15(2):123-134. <https://doi.org/10.1071/sh17146>
29. Rosińska M, et al. Prevalence of drug use during sex amongst MSM in Europe: Results from a multi-site bio-behavioural survey; *International Journal of Drug Policy*. 2018 May;55:231-241. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2018.01.002>
30. Latini A, et al. Recreational drugs and STI diagnoses among patients attending an STI/HIV reference clinic in Rome, Italy. *Sexually Transmitted Infections BJM*. 2019;95(8). <http://dx.doi.org/10.1136/sextrans-2019-054043>
31. González-Baeza A, et al. Sexualized Drug Use (Chemsex) Is Associated with High-Risk Sexual Behaviors and Sexually Transmitted Infections in HIV-Positive Men Who Have Sex with Men: Data from the U-SEX GESIDA 9416 Study. *AIDS Patient Care STDS*. 2018 Mar;32(3):112-118. doi: 10.1089/apc.2017.0263
32. Sewell J, et al. Poly drug use, chemsex drug use, and associations with sexual risk behaviors in HIV-negative men who have sex with men attending sexual health clinics. *International Journal of Drug Policy*. 2017 May;43. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.01.001>

